

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A BASE ALFABÉTICA NA PRÉ-ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BELO MONTE, ALAGOAS

Josicleide Branco Amorim da Silva ¹
Maria Doriedna Assis Gomes ²
Thiago Eduardo Freitas Bicalho ³

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender a aplicação da base alfabética na educação infantil a fim de constatar os impactos da pré-escola no desempenho escolar dos estudantes e nos seus direitos de aprendizagem. Optou-se por uma abordagem qualitativa nesta pesquisa científica categorizada de forma exploratória como tipo de pesquisa. Em relação aos procedimentos, adota-se a pesquisa documental e o estudo de caso. Para coleta de dados, foram utilizados os planos de ensino e de aula, além do questionário aplicado aos professores de pré-escola da rede pública municipal de Belo Monte, Alagoas. Ancorados nos estudos sobre a educação infantil e a Alfabetização, a investigação apresenta a Educação Infantil e suas relações com a alfabetização traçando um paralelo dos programas municipais com o programa federal denominado compromisso nacional criança alfabetizada. Apresentam-se como resultados a consolidação das atividades desenvolvidas pelos docentes da pré-escola do município de Belo Monte e as proposições dos professores para a melhoria contínua da educação infantil. A análise aponta para a percepção positiva dos professores quanto ao início do processo de alfabetização na pré-escola sem negligenciar os direitos da criança. Conclui-se que o programa executado na Educação Infantil no município de Belo Monte corrobora para o alcance dos resultados esperados no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e sintetiza os benefícios desta prática para as famílias e para toda a sociedade.

Palavras-chave: Educação, Educação Infantil, Alfabetização, Docência, Alagoas.

¹ Mestranda em Utilização Pedagógica das TIC no Instituto Politécnico de Leiria - IPL, queubranco@hotmail.com;

² Mestranda em Utilização Pedagógica das TIC no Instituto Politécnico de Leiria - IPL, mdoriedna@gmail.com;

³ Mestre em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Profissional de Minas Gerais – CEFET/MG, contato@thiagobicalho.com.br;

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional, e sua introdução precoce na educação infantil tem sido tema de debates e estudos ao longo dos anos. A compreensão sobre o impacto da alfabetização desde a pré-escola é essencial para garantir que os estudantes alcancem um desempenho adequado ao longo de sua trajetória escolar. Nesta perspectiva, esta pesquisa visa investigar a aplicação da base alfabética na educação infantil e seu efeito sobre o desempenho escolar, explorando as práticas pedagógicas dos professores e os programas que visam garantir os direitos de aprendizagem das crianças.

O foco desta pesquisa está na rede municipal de Belo Monte, Alagoas, onde se buscou entender como o início do processo de alfabetização na pré-escola pode influenciar positivamente a alfabetização formal dos alunos nos anos seguintes. A partir de uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo examinou os planos de ensino e de aula, além de aplicar questionários aos professores da pré-escola. O objetivo central é mapear as práticas adotadas e identificar como essas estratégias contribuem para o programa federal “Compromisso Nacional Criança Alfabetizada”.

A metodologia adotada envolveu uma análise documental e um estudo de caso, permitindo uma visão mais aprofundada sobre como as políticas e programas de alfabetização são implementados no contexto local. Para tanto, foram analisados não apenas os documentos oficiais, mas também a percepção dos professores envolvidos diretamente na educação infantil. Com base nos dados coletados, procurou-se traçar um paralelo entre as práticas pedagógicas locais e as diretrizes do programa federal, buscando entender as contribuições dessas práticas para o desenvolvimento escolar das crianças e o impacto nas famílias e na sociedade.

Os resultados evidenciam que as atividades pedagógicas realizadas pelos professores da pré-escola de Belo Monte estão alinhadas com os objetivos do programa nacional, oferecendo uma base sólida para a alfabetização. A percepção dos professores é de que o processo de alfabetização, iniciado ainda na educação infantil, contribui de maneira significativa para o sucesso escolar dos estudantes nos anos seguintes. Assim, o estudo reforça a importância de políticas públicas que assegurem a continuidade dessas práticas, sem comprometer os direitos da criança ao brincar e explorar o mundo de forma lúdica, característica fundamental da educação infantil.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é a pesquisa exploratória. Segundo Gil (1999) Essa forma de análise possui o intuito de aperfeiçoar, esclarecer e criar conceitos. Para tal realizou-se uma pesquisa qualitativa que nos levou a compreender a aplicação da base alfabética na educação infantil a fim de constatar os impactos da pré-escola no desempenho escolar dos estudantes e nos seus direitos de aprendizagem. Com base nos estudos de Gil (2007)

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamentos bibliográficos; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) a análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007, p. 4).

A pesquisa foi realizada na Rede Municipal de Ensino de Belo Monte, Alagoas, utilizamos para coleta de dados, os planos de ensino e de aula das turmas de pré escola, além de questionários em forma de entrevistas que foram observados atentamente para a coleta de dados, que consistiu em mostrar como iniciar o processo de alfabetização na Pré escola favorece a alfabetização na idade certa, trazendo contribuições para a vida escolar do estudante e as contribuições do Pacto pela alfabetização na Idade certa, através das formações continuadas com o Programa Leitura e escrita na Educação Infantil (LEEI).

Esse caminho foi necessário para responder nosso objetivo de compreender a aplicação da base alfabética na educação infantil a fim de constatar os impactos da pré-escola no desempenho escolar dos estudantes e nos seus direitos de aprendizagem. Além de identificar a compreensão desses professores sobre alfabetização e letramento nessa etapa de formação e as implicações dessas práticas na qualidade da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico inicia-se com uma seção que constroi um panorama histórico e teórico sobre a relação entre a educação infantil e a alfabetização, isso para preparar a seção seguinte que discutirá os fundamentos teóricos e implicações para a prática pedagógica da base alfabética na educação infantil.

A Educação Infantil e a Alfabetização: Um Panorama Histórico e Teórico

A relação entre educação infantil e alfabetização é um tema que tem sido amplamente debatido na comunidade educacional. Ao longo dos anos, diferentes concepções sobre o desenvolvimento infantil e o processo de alfabetização moldaram as práticas pedagógicas nessa etapa da escolarização.

A educação infantil, como a conhecemos hoje, é um campo relativamente recente. No passado, a educação das crianças pequenas era restrita ao âmbito familiar e comunitário. Com o passar do tempo, a escola passou a assumir um papel cada vez mais importante na formação das crianças, ampliando suas funções e oferecendo oportunidades de desenvolvimento integral.

Desta forma, a alfabetização originou-se a diferentes perspectivas. Ela também passou por diversas transformações ao longo da história. Inicialmente, a ênfase estava na decodificação e codificação das letras, ou seja, na aprendizagem mecânica da escrita. Com o tempo, essa perspectiva foi sendo questionada, dando lugar a uma visão mais ampla que considera a alfabetização como um processo social e cultural, vinculado às práticas de leitura e escrita.

Neste processo houve uma articulação entre Educação Infantil e Alfabetização, a partir da década de 1980, com o avanço dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita, a discussão sobre a alfabetização na educação infantil ganhou força. Pesquisadores como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky demonstraram que as crianças são capazes de construir hipóteses sobre a escrita muito antes de serem alfabetizadas formalmente.

A proposta de Magda Soares se insere nesse contexto, defendendo a importância de oferecer às crianças, desde a educação infantil, oportunidades de contato com a língua escrita em situações significativas. A autora argumenta que a alfabetização deve ser vista como um processo contínuo e integrado ao desenvolvimento global da criança.

No contexto prático, a alfabetização na educação infantil ainda enfrenta diversos desafios, como:

- **Heterogeneidade dos alunos:** As turmas de educação infantil são compostas por crianças com diferentes ritmos de desenvolvimento, o que exige do professor uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação.

- Falta de formação dos professores: Muitos professores da educação infantil não possuem formação específica para o ensino da alfabetização, o que pode comprometer a qualidade do processo.
- Pressão social por resultados: A sociedade, em geral, espera que as crianças sejam alfabetizadas cada vez mais cedo, o que pode gerar ansiedade nos professores e nas famílias.

A educação infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, incluindo o desenvolvimento da linguagem escrita. A articulação entre alfabetização e letramento é essencial para que as crianças se tornem leitoras e escritoras competentes e autônomas.

Base Alfabética na Educação Infantil: Fundamentos Teóricos e Implicações para a Prática Pedagógica

A discussão sobre a introdução da base alfabética na educação infantil tem gerado debates acalorados na comunidade educacional. Afinal, em que medida é adequado iniciar o processo de alfabetização em uma fase tão precoce do desenvolvimento infantil? Para responder a essa questão, é fundamental analisar os fundamentos teóricos que embasam essa prática e suas implicações para a prática pedagógica.

A teoria construtivista, com destaque para os estudos de Piaget e Vygotsky, enfatiza a importância da construção ativa do conhecimento pela criança. Nesse sentido, a introdução da base alfabética na educação infantil pode ser vista como uma oportunidade para a criança construir hipóteses sobre o sistema de escrita e desenvolver suas habilidades cognitivas.

Os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky sobre a psicogênese da língua escrita revelaram que as crianças passam por diferentes fases no processo de construção do sistema de escrita. A partir dessa perspectiva, a introdução da base alfabética na educação infantil deve considerar as hipóteses que as crianças já construíram sobre a escrita.

Já Magda Soares, defende a importância de articular alfabetização e letramento desde a educação infantil. A base alfabética, nesse contexto, deve ser ensinada de forma contextualizada, relacionada a práticas sociais de leitura e escrita.

Conforme Soares (2004), a perspectiva construtivista, com destaque para os estudos de Piaget e Vygotsky, enfatiza a importância da construção ativa do conhecimento pela criança. Nesse sentido, a introdução da base alfabética na educação infantil pode ser vista como uma oportunidade para a criança construir hipóteses sobre o sistema de escrita e desenvolver suas habilidades cognitivas.

Neste contexto há algumas Implicações para a Prática Pedagógica como por exemplo, a introdução da base alfabética na educação infantil exige uma prática pedagógica cuidadosa e intencional, que leve em consideração os seguintes aspectos:

- Oportunidades para a exploração da escrita: É fundamental oferecer às crianças diversas oportunidades de contato com a escrita, por meio de jogos, brincadeiras, livros, revistas e outros materiais.
- Respeito aos conhecimentos prévios: O professor deve considerar as hipóteses que as crianças já construíram sobre a escrita e partir delas para planejar suas atividades.
- Linguagem oral: O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental para a aprendizagem da escrita. É importante que o professor promova atividades que estimulem a oralidade das crianças.
- Relação entre a escrita e o mundo: A escrita deve ser apresentada como uma ferramenta para interagir com o mundo, para comunicar ideias e para aprender.
- Diversidade de gêneros textuais: As crianças devem ter contato com diferentes tipos de textos, como histórias, poemas, receitas, rótulos, etc.
- Produção de textos: A produção de textos deve ser estimulada desde cedo, considerando o nível de desenvolvimento de cada criança.

A introdução da base alfabética na educação infantil apresenta alguns desafios: Heterogeneidade: As turmas de educação infantil são compostas por crianças com diferentes ritmos de desenvolvimento, o que exige do professor uma grande flexibilidade e capacidade de adaptação; Formação dos professores: Muitos professores da educação infantil não possuem formação específica para o ensino da alfabetização, o que pode comprometer a qualidade do processo; Pressão social: A sociedade, em geral, espera que as crianças sejam alfabetizadas cada vez mais cedo, o que pode gerar ansiedade nos professores e nas famílias.

A introdução da base alfabética na educação infantil na rede de ensino do município de Belo Monte, Alagoas está sendo benéfica para o desenvolvimento das crianças, já que, é realizada de forma adequada e respeitando as especificidades de cada criança. Pois os professores são preparados para oferecer um ensino de qualidade, onde são consideradas diferentes teorias sobre o desenvolvimento infantil e a aprendizagem da escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão que propomos sobre alfabetização para crianças da Educação Infantil, principalmente as de idade pré-escolar, parte do reconhecimento das práticas desenvolvidas nas turmas de Pré escola, por professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Monte, Alagoas, que apresenta resultados satisfatórios no processo de alfabetização na idade certa, que é concluído nas turmas do 2º ano do Ensino fundamental. Esta relação é complexa e, em muitas redes municipais de ensino, contraditórias. Nos resultados a seguir buscamos compreender essas contradições e as opiniões dos docentes sobre esta prática.

Conforme análise dos planos de aula e documentos escolares, a metodologia utilizada pelos professores da Pré escola de Belo Monte é baseada nos estudos de Magda Soares e discorrem sobre as experiências com a língua escrita praticadas com as crianças na educação infantil, que foi defendida pela autora para todas as crianças menores de seis anos, não só o direito de ampliar suas experiências de letramento, mas, também, de avançar na apropriação da escrita alfabética, refletindo sobre palavras e com elas brincando, *Pátio Educação infantil* (SOARES,2009).

Nas visitas às unidades de ensino realizadas no decorrer da pesquisa contribuíram para a identificação das rotinas que privilegiam práticas de letramento (leitura de histórias, interpretação e oralidade), conceitos e habilidades na área do raciocínio lógico e psicomotricidade (noções espaciais, quantidades, formas, cores e lateralidade) e foi possível identificar também a participação e interação das crianças durante as atividades realizadas pelas professoras. As visitas realizadas por técnicas da Semed pode ser compreendida na figura I.

Figura I - Visita de Técnicas da SEMED Belo Monte/AL



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Belo Monte, 2024.

O trabalho com a consciência fonológica faz parte do currículo da Educação Infantil na rede analisada o que se justifica pela consciência que os sujeitos estudantes encontram-se em fase de questionamento sobre a escrita, curiosos para entender a diferença entre escrita e desenho, querem descobrir esses símbolos utilizados por adultos e têm capacidade para trabalhar com esse conteúdo, tanto quanto as crianças atendidas no Ensino Fundamental.


As formações continuadas do Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI trouxe para o professor, uma metodologia lúdica onde a criança é alfabetizada com brincadeiras contextualizadas, através de cantigas de roda, listas, parlendas, quadrinhas, e diversos gêneros textuais. trazendo avanços no processo de alfabetização dos estudantes.


Os professores aplicam quinzenalmente, um teste de escrita nas crianças da pré escola (Sondagem, com uma lista de palavras de um mesmo campo semântico), onde os professores analisam os avanços de cada estudante, modificando o plano de aula para atender as necessidades das crianças. Um exemplo de teste de escrita pode ser analisado na figura II.


Figura II - Teste de escrita aplicado em Belo Monte/AL


NOME: ALLYSON MATIAZ
 DO? AMBROSIO?


DIAGNÓSTICA DE ESCRITA
 3º BIMESTRE.

 PETECA

 JACARE

 TOMATE

 PANELA

 XICARA

PRÉ SILÁBICO	SILÁBICO C/ VALOR SONORO	ALFABÉTICO
SILÁBICO S/ VALOR SONORO	SILÁBICO ALFABÉTICO	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Belo Monte, 2024.

Por sua vez, o Município capacita não só os professores, mas também gestores e coordenadores escolares, com as formações da Rede Nacional de Formação para Alfabetizadores - RENALFA que faz parte do programa Criança Alfabetizada do governo Federal. Uma destas formações envolvendo todos os públicos pode ser analisada na figura IV.

Figura III - Formação de Alfabetização realizada em Belo Monte/AL



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Belo Monte, 2024.

Por fim, para compreender a efetividade das práticas identificadas foi realizado uma aplicação de questionário com todos os 22 professores da pré-escola, com os professores da educação infantil envolvidos no processo de aplicação da base alfabética nesta etapa de ensino, garantindo o respeito aos direitos de aprendizagem das crianças e alinhadas com o trabalho efetivo dos campos de experiência.

Para garantir o anonimato e o respeito aos critérios de ética em pesquisa os professores que responderam o questionário tiveram seus nomes suprimidos e serão identificados deste ponto em diante pela inicial da palavra professores (P) seguido do número de identificação conforme a resposta concedida no formulário.

Para mapear o conhecimento dos professores sobre o processo de alfabetização eles/as foram questionados sobre **“o que é alfabetização?”** e as respostas versam desde uma noção básica de relatar que significa o processo onde a criança aprende a ler e a escrever (P2, P3, P4, P5, P7, P10), todavia foi identificada uma resposta mais estruturada que versa sobre a alfabetização como:

É o processo de aprendizagem em que a criança utiliza a habilidade de ler e escrever desenvolvendo sua capacidade de interpretar e compreender. É importante criar um ambiente em que a criança tenha contato com letras, palavras, frases, livros, etc., assim, a criança desenvolve uma relação positiva com a escrita e a alfabetização (P6).

Os professores respondentes estão vinculados a escolas da zona rural e a escolas da área urbana do município de Belo Monte. Os professores foram questionados quanto **às principais dificuldades durante a alfabetização infantil** e as respostas apresentam uma característica do município pois aproximadamente 85% relataram que o contexto socioeconômico da criança, suas faltas constantes e as lacunas no ambiente familiar distanciam as crianças do aprendizado da escrita e leitura. Os outros 15% são distribuídos entre dificuldades cognitivas dos estudantes e na dificuldade do trabalho com crianças que possuem transtornos e distúrbios da aprendizagem diagnosticados por laudos médicos.

Três compreensões foram unânimes entre os professores entrevistados, visto que ao serem questionados **“quando se inicia o processo de alfabetização?”** a totalidade dos professores responderam que acreditam que inicia ainda em casa e na educação infantil. Sobre as **hipóteses de escrita** categorizadas na ordem da inicial a final eles relataram a

ordem correta compreendida como pré-silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética. Por fim, todos relataram que as **formações do LEEI** contribuíram para sua prática em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a aplicação da base alfabética na educação infantil da rede municipal de Belo Monte, Alagoas, trouxe à tona importantes insights sobre as práticas pedagógicas adotadas no processo de alfabetização precoce. Os resultados evidenciam que o trabalho desenvolvido nas turmas de pré-escola tem contribuído significativamente para a alfabetização das crianças no tempo adequado, conforme previsto nas diretrizes nacionais. A metodologia baseada nas experiências de letramento, conforme defendida por Magda Soares, mostrou-se eficaz ao proporcionar às crianças um ambiente lúdico e rico em estímulos para o desenvolvimento da escrita e leitura.

A formação continuada oferecida aos professores por meio do Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e do Programa Criança Alfabetizada reforçou a prática pedagógica, oferecendo ferramentas para que os docentes pudessem trabalhar de forma mais contextualizada e interativa com as crianças. A utilização de estratégias como cantigas, parlendas e jogos, além do acompanhamento constante por meio de sondagens quinzenais, permitiu aos professores ajustar suas abordagens e garantir que as necessidades de cada estudante fossem atendidas de maneira personalizada.

Apesar dos avanços, os desafios identificados, como as dificuldades relacionadas ao contexto socioeconômico das famílias e a falta de regularidade na frequência escolar, continuam a impactar o processo de alfabetização. A pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas mais abrangentes que atuem não apenas no ambiente escolar, mas que também envolvam a comunidade e as famílias. Dessa forma, é possível garantir que o processo de alfabetização tenha sucesso desde os primeiros anos, assegurando os direitos de aprendizagem das crianças e promovendo uma educação infantil de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial a dedicação e o esforço do prefeito Dalminho e do vice-prefeito Avanielho que acreditaram no trabalho desempenhado pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Belo Monte e ao Cláudio Santos que contribuiu com a presença no X Congresso Nacional de Educação, em Fortaleza/CE.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

SOARES, M. **Letramento: um conceito em construção**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004.